

# Mudanças Climáticas e Diplomacia Ambiental: A Necessidade de Ação Global Imediata - Por Sónia Soares

written by Sónia Soares | 7 de Novembro, 2023

**OCIDADAO**  
Journalismo Livre



**Sónia Soares**

As mudanças climáticas representam uma das maiores ameaças à nossa civilização. O aumento das temperaturas globais, eventos climáticos extremos e os impactos nas comunidades em todo o

mundo são um lembrete de que nossa existência está intrinsecamente ligada à saúde do planeta.

À medida que enfrentamos essa crise, a diplomacia ambiental emerge como uma necessidade. No entanto, a questão central que se coloca é: podemos realmente esperar que as nações do mundo cooperem para deter o avanço das mudanças climáticas? A ciência é clara: a Terra está a aquecer, e se não agirmos agora, os impactos serão devastadores para nós e para as gerações futuras.

É aqui que entra a diplomacia ambiental. A diplomacia ambiental é o processo pelo qual os países negociam e colaboram para abordar questões globais relacionadas ao meio ambiente. A pedra angular desse esforço é o Acordo de Paris, um tratado internacional que procura limitar o aquecimento global a abaixo dos dois graus Celsius acima dos níveis pré-industriais. Este acordo, que envolve quase todos os países do mundo, representa um exemplo notável de cooperação global. No entanto, a diplomacia ambiental não é isenta de desafios. A relutância de alguns países em se comprometerem com metas de redução de emissões é um obstáculo significativo. Para além disso, os interesses económicos muitas vezes sobrepõem-se aos imperativos ambientais.

Contudo, mesmo diante destes obstáculos, a cooperação internacional é fundamental. Os países devem trabalhar em conjunto para partilhar tecnologia e melhores práticas relacionadas à mitigação das mudanças climáticas. Isso envolve a implementação de políticas nacionais para reduzir a dependência de combustíveis fósseis, promover energias renováveis e aumentar a eficiência energética.

As mudanças climáticas são uma ameaça global que não reconhece fronteiras nacionais. Agir de forma isolada é ineficaz e, em última análise, prejudicial. É fundamental reconhecer que a diplomacia ambiental é uma necessidade premente e a chave para enfrentar a urgência da situação climática que não pode ser

subestimada. Precisamos de uma ação global imediata.

Não podemos nos dar ao luxo de deixar as negociações arrastarem-se ou de permitir que interesses económicos prevaleçam sobre o bem maior. A diplomacia ambiental oferece esperança e um caminho para um futuro mais sustentável, e é nosso dever como cidadãos do mundo, exigir ação e liderança dos nossos governos. Temos a responsabilidade moral de agir agora, de forma decisiva e coordenada.